

**“Minha Vida é um Romance”:
Estudo sobre o músico
Ceciliano Avelino da Cruz a
partir do arquivo do Museu da
Polícia Militar de Sergipe**

Jair Maciel¹

Resumo

Ceciliano Avelino da Cruz (1877-1963) foi um músico sergipano que desenvolveu intensa atividade no cenário musical em seu Estado, sobretudo em Aracaju. Neste trabalho levantamos informações a respeito do referido músico, identificando sua atuação como professor de música (importante na formação de músicos em Sergipe), maestro e, principalmente como compositor, contribuindo amplamente com o repertório da banda do corpo policial de Sergipe. Nossa pesquisa se deu a partir do trabalho junto ao arquivo do Museu da Polícia Militar, pelo qual foi possível observar aspectos relevantes na produção musical de Ceciliano Avelino, tanto em cunho pessoal, quanto social ou político, seja pelo volume de material produzido, seja pelos elementos extramusicais contidos nas partituras.

Palavras-chave: Banda da Polícia Militar; Fontes Musicais; Acervos Musicais Sergipanos.



1 Mestre em Artes pela Universidade de Brasília, bacharel em música com especialização em contrabaixo acústico pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, licenciado em artes plenas pela Faculdade Entre Rios do Piauí e chefe do naipe de contrabaixos da Orquestra Sinfônica de Sergipe. E-mail: ncjmaciel@gmail.com

**“Minha Vida é um Romance”:
Study about the musician
Ceciliano Avelino da Cruz from
the archive of the Military Police
Museum of Sergipe**

**“Minha Vida é um Romance”:
Estudio sobre el músico Ceciliano
Avelino da Cruz del archivo del
Museo de la Policía Militar
de Sergipe.**

166



Abstrac

Ceciliano Avelino da Cruz (1877-1963) was a musician from Sergipe who developed an intense activity in the music scene in his State, especially in Aracaju. In this work we gather information about the aforementioned musician, identifying his performance as a music teacher (important in the training of musicians in Sergipe), conductor and, mainly as a composer, who worked for a long time in the police body band from Sergipe. Our research was based on the work with the archives of the Museum of the Military Police, through which it was possible to observe relevant aspects in Ceciliano Avelino's musical production, both in a personal, as well as social or political, whether due to the volume of material produced, either by extramusical elements contained in the scores.

Keywords: Military Police Band; Musical Sources; Sergipean's Musical Collections

Resumen

Ceciliano Avelino da Cruz (1877-1963) fue un músico de Sergipe que desarrolló una intensa actividad en la escena musical en su Estado, especialmente en Aracaju. En este trabajo recopilamos información sobre el músico, identificando su actuación como profesor de música (importante en la formación de músicos de Sergipe), director y, principalmente como compositor, que trabajó durante mucho tiempo en la banda del cuerpo de policía de Sergipe. Nuestra investigación se basó en el trabajo con los archivos del Museo de la Policía Militar, a través del cual fue posible observar aspectos relevantes en la producción musical de Ceciliano Avelino, tanto en una naturaleza personal, como social o política, ya sea por el volumen de material producido, ya sea por elementos extramusicales contenidos en las partituras.

Palabras Clave: Banda de la policía militar; Fuentes musicales; Colecciones Musicales Sergipanos.

Palavras Iniciais

“Minha vida é um Romance” é o título de uma música no gênero Valsa, composta pelo maestro Ceciliano Avelino da Cruz (1877-1963), músico do corpo policial de Sergipe na primeira metade do séc. XX. A partir da pesquisa realizada no arquivo musicográfico do Museu da Polícia Militar de Sergipe foi possível fazer um mapeamento de todo o vasto repertório pertencente ao acervo. Depois de uma análise prévia das fontes, percebemos uma quantidade expressiva de obras compostas e arranjadas por Ceciliano Avelino no arquivo. O estudo das fontes relativas à Ceciliano apontou uma variedade de estilos, evidenciando aspectos musicais e extramusicais relevantes. Destacamos que as fontes do arquivo do Museu da PMSE as quais nos referimos consistem em fontes musicográficas – partes cavas de instrumentos musicais, guias de regência, popularmente conhecidas como partituras.

Neste sentido, no presente texto objetivamos estudar aspectos da vida e da obra do músico Ceciliano Avelino da Cruz, a partir das fontes musicográficas do arquivo do Museu da Polícia Militar de Sergipe, procurando também compreender o impacto de sua produção na atividade da banda da polícia e na cena musical sergipana da primeira metade do século XX. Para além das partituras relativas ao referido músico, outras fontes também foram consultadas na tentativa de melhor fundamentar nossa investigação. Assim, jornais e periódicos da época ampliaram nossa perspectiva a respeito do referido músico, e foram também importantes fontes de cunho iconográfico. A pesquisa bibliográfica, apesar de refletir a carência de estudos em torno de Ceciliano Avelino, trouxe também informações relevantes em torno do músico.

A Música do Corpo Policial

A origem da Banda da Polícia Militar de Sergipe remonta à primeira metade do século XIX. A Música do Corpo Policial, como era intitulada essa corporação musical nos idos dos Oitocentos, consistiu por algumas décadas na única banda em caráter marcial do Estado. Segundo Silva (2012, p. 36), a banda só se estabeleceria enquanto corporação especificamente musical em 1844, seguindo “a seu modo o lema da Corporação, ‘Unidos Ombro a Ombro’, da qual é a alma sonora, preservando a ordem pública através da arte e protegendo as riquezas musicais do nosso Estado com suas apresentações”.

No entanto, sabemos que já na década de 1840 a Música do Corpo Policial já estava em atividade, conforme o registro do jornal *O Correio Sergipense*, a respeito da participação daquela corporação musical no evento religioso, conforme se lê a seguir:





Coisas há que cada vez mais admiro. A pouco tempo, vi e ouvi o nosso Reverendo Vigário, o Sr. Luiz Antônio Esteves, publicar em a missa Conventual da Matriz, uma Pastoral, em que o excelentíssimo Metropolitano mandava, que nas festividades e atos Religiosos, se extirpasse de uma vez o intolerável e imoral abuso de se tocarem hinos Nacionais, e quaisquer outros toques profanos: isto posto, admirei sumamente que o senhor comandante interino dos Permanentes, consentisse em um dos Atos que se devia guardar todo o critério religioso, submissão e respeito que cumpre a todo que professa a Sagrada Religião do Império, qual o da Procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, a música de seu corpo que acompanhou a dita procissão escolhesse, como de prevenção, para tocar hinos profanos, e outras músicas indecentes que a modéstia por não dar mas escândalo, privando até se cantassem os Motetos junto aos Passos com toda a reverência religiosa, como se costuma. [...]. Sirva-se Senhor Redator dar publicidade a estas mal traçadas linhas, a fim de que o Senhor Major Antônio Pedro Machado, corrija o seu Mestre de Música de semelhante procedimento anti religioso e imoral. Seo patricio e amigo. O inimigo dos abusos (O CORREIO SERGIPENSE, 18 de Março de 1840, p. 6).

O redator, autodenominado “inimigo dos abusos”, tecendo uma crítica ao repertório tocado pela banda na ocasião da tradicional procissão dos Passos, é também testemunho da atividade musical da banda no início da década de 1840. Para além dessa informação, outros aspectos observados na matéria mereciam apurada discussão, como a execução dos Motetos dos Passos durante a concorrida procissão (tradição que se mantém também nos dias de hoje, em São Cristóvão), o tipo de repertório executado pela banda e a suposta falta de tino do mestre da banda (aqui não identificado), que desconsiderou o caráter fortemente piedoso da procissão, inserindo músicas de caráter não religioso. No entanto, apesar de suscitar vários desdobramentos, não dedicaremos mais linhas sobre tais questões neste trabalho, por não ser este o foco dessa investigação.

O corpo de polícia seguia a resolução de 7 de Junho de 1848, número 227, contando com 230 praças. Em 1849 a corporação ainda não usufruía de um prédio próprio, fazendo uso do prédio nacional. Apesar dos melhoramentos ocorridos na época, sua estrutura era ainda precária.

Não tem a policia quartel próprio, pois bem sabeis que se abriga em huma parte do prédio nacional, que serve de quartel da força de primeira linha, e, portanto, se os cofres provinciaes permitissem, muito importava, que se construísse hum quartel para a força policial, com as precisas proporções, e convenientes commodos. Em quanto porém isto não se faz, urge que se repare a parte do próprio nacional ocupada pela policia, que se mandem fazer tarimbas, em que as praças bem

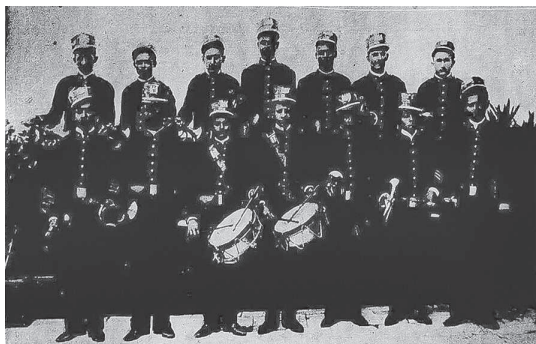
se accomodem, visto que só huma existe, ondem não podem pernoitar mais de vinte soldados; huma arrecadação para o fardamento proprio, cabides para o equipamento (ilegível) (O CORREIO SERGIPENSE, 17 de Março de 1849, p. 2).

A corporação musical, a essa época, já havia começado a fazer parte do cotidiano dos cristovenses, por meio de suas apresentações:

Representa-me o Commandante que o Instrumental da musica do Corpo acha-se bastantemente estragado, sendo por isso mister, que, quanto antes, se substituição por novos os instrumentos que existem em mao estado, e parece-me, em verdade, que huma vez que, a tantos annos, tem o Corpo essa musica, única da Capital, e á que o publico já he tão affeioado, cumpre que se conserve no melhor estado possível, porque, em fim, de musica quasi que se pode dizer o mesmo que de poezia: ou muito boa, ou nada (O CORREIO SERGIPENSE, 17 de Março de 1849, p. 2).

A matéria sobre a necessidade de comprar novos instrumentos para a corporação reforça que a banda do corpo policial já existia há muito tempo, período suficiente para justificar o desgaste dos instrumentos musicais. É preciso considerar que a atividade musical daquela corporação era intensa, uma vez que era mantida pelo governo da Província e de que era única na região.

Figura 1: Banda de cornetas e tambores do corpo policial de Aracaju



Fonte: REVISTA SEMANA, 1904. Autoria: desconhecida.

A afirmação de que a música do corpo policial seria, naquele momento, a única da capital, pode ser entendida no sentido de ser a única em formato marcial. Logo, seria a única corporação musical em formato bandístico. Posteriormente, outros grupos passariam a adotar o formato de banda marcial, com pancadaria (ou seja, com percussão), a exemplo da filarmônica Nossa Senhora da Conceição de Itabaiana, que, segundo consta no livro de Sebrão Sobrinho, teria adotado esse formato em 1879, mudando de nome para “Philarmônica Euphrosina”, sob regência do tenente Samuel Pereira de Almeida (SEBRAO SOBRINHO, 1956, p. 6).

Enquanto corporação mantida pelo Governo da Província, sabemos que as apresentações da banda eram constantes e exigiam um repertório variado. Em 1883 o jornal *O Guarany* noticiava: “Dia cheio! A musica da policia tomou uma esfrega dos diabos. Desde a alvorada até a retrêta tocou 17 peças. Arre!” (O GUARANY, 29 de Março de 1883, p. 2).

A Banda da Polícia Militar de Sergipe existe até os dias atuais e, desde a mudança da capital em 17 de Março de 1855, tem sede em Aracaju. Sua atividade, porém, não se atém à capital, mas abrange toda a Província, desde o início de sua fundação. O arquivo cujas fontes inspiraram esta pesquisa encontra-se na cidade de São Cristóvão, no prédio do Museu da Polícia Militar de Sergipe. As partituras retornaram à antiga sede em 2013, e estão sob a guarda do Cel. Dilson Ferraz que, visando preservar as fontes produzidas pela banda da PMSE e que há muito já não estavam sendo utilizadas no repertório da corporação, cuidou de transferir as partituras para o arquivo, em São Cristóvão.



Ceciliano Avelino da Cruz: múltiplas funções de um músico

Ceciliano Avelino nasceu no dia 04 de Janeiro de 1877. Foi filho do também importante músico e maestro do corpo policial, Francisco Avelino da Cruz (1848-1914). Não encontramos, até o momento, estudos de cunho biográfico sobre Ceciliano Avelino. Porém, é possível conjecturar que tenha nascido em Aracaju (uma vez que Francisco Avelino – natural de São Cristóvão - já residia, com sua família, na capital sergipana desde a mudança da capital). Seu pai desempenhou importante função de mestre da banda do corpo policial desde finais da década de 1870 até 1890 (ano em que foi reformado da instituição). Conforme se registrou na matéria do jornal *O Republicano*: “Francisco Avelino da Cruz, musico reformado do corpo de policia pedindo para ser contado em sua reforma o tempo que servio como praça na companhia de policia no anno de 1875, 2º despacho. – Não tem lugar o que requer, visto a informação do tesouro” (31 de maio de 1890, p.2). É possível conjecturar também que tenha sido o próprio Francisco Avelino o principal formador musical de Ceciliano, que seguiria os passos do pai tanto na música quanto na carreira militar.

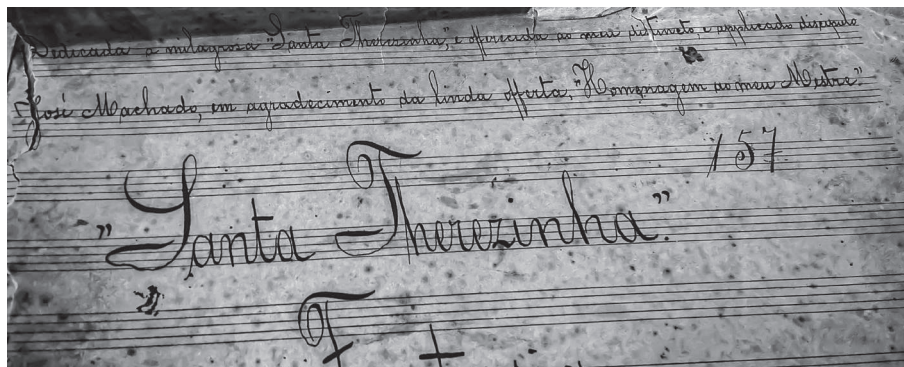
A atuação de Ceciliano Avelino se estenderia para além da capital, Aracaju. O reconhecido maestro Leozírio Guimarães, ao apresentar um panorama do cenário musical sergipano na primeira metade do século XX mencionou: “Ceciliano Avelino da Cruz, outro grande mestre, filho de Aracaju, depois de prestar trabalhos relevantes no interior do Estado, foi chamado para Aracaju a fim de reger a Banda de Música da Polícia Militar” (1970 apud ANDRADE, 2009, p. 20). Sabemos que, além da banda da Polícia Militar de Sergipe, o maestro Ceciliano também reger a banda União

Rosarense, fundada em 1951 (ANDRADE, 2014, p. 89). Teria sido o próprio Ceciliano o fundador da União Rosarense, segundo conta o historiador Adailton Andrade:

Na década de 1940, chega em Rosário o professor de música Ceciliano Avelino da Cruz para fundar a banda de música “União Rosarense” junção das duas outras bandas, isso é com os instrumentos destas duas bandas. A banda “Coração de Maria” e a “Santa Cecília” e foi com esta que o Sr. Luiz Ferreira Gomes teve as primeiras lições de música, solfejos, teoria musical, nisso o maestro deixou a direção da banda de musica e retornou a Aracaju (ANDRADE, 2009, s.p)..

Ceciliano Avelino exerceu importante atividade de formação musical em Sergipe, sendo mencionado como o mestre de música de José Machado (Figura 2), patrono da Banda da Polícia Militar de Sergipe², de Joaquim José de Santana e de Alfeu Menezes. Sabemos que José Machado foi discípulo de Ceciliano através do que o próprio Ceciliano escreveu em um dos manuscritos da Fantasia *Santa Terezinha*, de sua autoria: “Dedicada a milagrosa ‘Santa Therezinha’, e oferecida ao meu distinto e aplicado discípulo José Machado, em agradecimento da linda oferta, “Homenagem ao meu Mestre”” (Figura 2).

Figura 2: Frontispício do manuscrito “Santa Therezinha”



Fonte: Arquivo do Museu da PMSE. Autoria: MACIEL, Jair. 2019.

Em relação ao maestro Joaquim José de Santana, sabemos que foi músico da “Euterpe Maruinense” desde 1918 (BISPO, 1973, s.p). Segundo Bispo, quando foi convidado para assumir a regência da banda de Maruim, Joaquim José de Santana³:

2 A Banda da Polícia Militar de Sergipe é hoje também intitulada “Banda Capitão José Machado dos Santos”. Cf: Polícia Militar de Sergipe. Disponível em: < <http://pm.se.gov.br/comando-da-pm-felicita-os-musicos-pelo-seu-dia/>>. Acesso em 02 de fev. 2020.

3 O filho do maestro Joaquim José de Santana, conhecido na cidade de Maruim como Sr. Ninho, é ainda residente na mesma cidade.

Dirigiu-se ao seu último professor, Ceciliano (Avelino da Cruz), pois sentia-se pouco seguro. Este, porém, incentivou-o, prometendo apoio: “Ora, Santana, você pode tomar conta da música de dois Maruins e depois disso, se você encontrar um bicho cabeludo que sua navalha não raspe o cabelo, você traga o bicho aqui, que eu tenho boas navalhas, raspo o cabelo do bicho e você assina como se fosse seu” (BISPO, 1973, s.p.).

É válido destacar que o maestro Joaquim José de Santana, ou Joaquim da Música – como ficou conhecido – esteve à frente da banda Euterpe Maruinense entre os anos de 1935 e 1967 (ANDRADE, 2014, p. 80). Sobre Alfeu Menezes⁴ (1908), sabemos teve aulas de harmonia com o maestro Ceciliano Avelino (SANTOS, 2012, p. 146).

A atividade do maestro - cujo nome fazia referência à padroeira dos músicos - também abarca sua parceria com o músico Domício Fraga. O periódico carioca intitulado *Revista da Semana*, publicado em 12 de Maio de 1934, apresentou uma breve nota sobre a inauguração do Orfeon Escolar em Sergipe, evento este realizado no antigo Cineteatro Rio Branco em prol das obras da igreja São José. As duas fotografias publicadas na revista trazem as figuras de Ceciliano Avelino da Cruz e de Domício Fraga, à frente do evento que congregava 150 vozes mistas (REVISTA DA SEMANA, 1934, p.13).

Figura 3: Concerto de Inauguração do Orfeon Escolar em Sergipe (Ceciliano Avelino está no canto esquerdo da foto)



Fonte: REVISTA DA SEMANA, 1934. Autoria: Desconhecida.

4 De acordo com Elias (2014, p. 1) “Em 1943, o prof. Alfeu Menezes foi nomeado para assumir a cadeira de Música e Canto Orfeônico do Departamento de Educação do Estado. Lecionou na Escola Normal de Aracaju, no Seminário Diocesano Sagrado Coração de Jesus, nos colégios Arquidiocesano, São Salvador e Jackson de Figueiredo. Depois que se aposentou da Escola Normal de Aracaju, Alfeu foi convidado a lecionar no Instituto de Música, onde regeu o coral dessa instituição”.



Figura 4: Concerto de Inauguração do Orfeon Escolar em Sergipe (Ceciliano, mais próximo do piano, ao lado direito de Domicio Fraga)



Fonte: REVISTA DA SEMANA, 1934. Autoria: Desconhecida.

O arquivo musicográfico do Museu da Polícia Militar

173


As sedes de agremiações musicais, ou mesmo arquivos particulares tem sido importante espaço de pesquisa. No entanto, tais espaços nem sempre são acessíveis ao pesquisador. O estudo sobre o passado musical, porém, não se limita às partituras. De modo geral, as fontes relativas ao estudo da música do passado são as mais diversas, e abarcam desde partituras, registros sonoros e audiovisuais; libretos e textos; escritos pessoais dos compositores; até livros de atas, registros de pagamentos, narrativas orais, documentação eclesiástica etc. (GOMEZ GONZÁLEZ et al., 2008, p. 93-102). Aqui, de modo específico, focamos nossa atenção ao estudo das fontes musicográficas e hemerográficas.

Compreendendo a música como uma ação humana, em seu sentido mais profundo, é correto afirmar que as fontes musicais de cunho arquivístico são essenciais para uma pesquisa musicológica bem fundamentada. Neste sentido, citamos o pensamento do musicólogo Paulo Castagna:

Acervos musicais, por outro lado, revelam uma grande diversidade de gêneros, repertórios, estilos e autores, além de mesclas de toda espécie, que raramente figuram nos textos históricos referentes à música brasileira. [...] O estudo dos acervos musicais, ainda que fragmentários por princípio, permite o contato com uma parcela interna bastante significativa da prática musical, tornando-se um meio potencial para a ampliação da visão sobre o patrimônio musical e o seu significado social” (CASTAGNA, 2016, p 195).

Considerando a teoria das três idades documentais proposta por Belotto (2002), sabemos que os documentos musicográficos do arquivo do Museu da PMSE já se encontram na idade de recolhimento permanente. Porém, no que tange às fontes musicográficas, é preciso fazer uma ressalva, pois, ao contrário com o que acontece com os documentos administrativos,

as fontes musicográficas não perdem seu valor primário, que é o de servir de base para a execução musical. Assim, “os critérios parecem ser, portanto, outros: a fase intermediária seria determinada pela perda da função social do repertório, ao passo que a fase de recolhimento permanente pressupõe uma “vontade de memória” por parte dos detentores dos fundos de documentos musicográficos ((RABELO; LACERDA, 2018, p. 404).

O arquivo em questão contém um considerável volume de fontes que se alternam entre manuscritos e impressos (que serviram de base para algumas cópias/arranjos manuscritos). O estado das fontes é variável, mas muito do material examinado apresenta corrosão (em razão da tinta ferrogálica), desgaste lateral da folha (pelo manuseio ou acondicionamento indevido), marcas de umidade e manchas. Alguns documentos estão também corroídos pela ação de insetos. Todos os manuscritos são partes cavas – ou seja, partes instrumentais - e apenas os impressos contêm também partituras (grades da regência). O acervo compreende documentos do último quartel do século XIX e do século XX, e tem apontado aspectos como: nomes de compositores, copistas, maestros e músicos, gêneros musicais e sua ocorrência ao longo do tempo, instrumentos utilizados pela banda, eventos, ampliando nosso conhecimento em torno da história da banda da Polícia Militar de Sergipe. Para além da escrita musical, também as informações extramusicais: nome de músicos, dedicatórias, avisos ao instrumentista e outras indicações marginálias na fonte consistem em elementos importantes para a pesquisa. Segundo Inês de Castro:

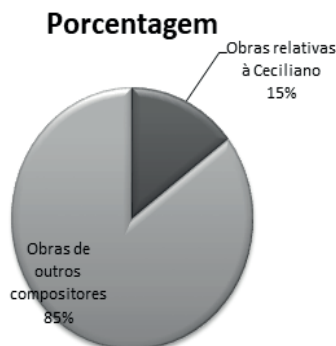
Da mesma forma que as anotações pessoais (dedicatórias, notas pessoais, fragmentos) em muitos livros contam uma história paralela à registrada pelo editor, as anotações escritas nas partituras usadas pela banda da polícia, como as dedicatórias, os comentários musicais e não musicais, as assinaturas ou as datações, revelam que as partituras contêm vestígios das relações dos músicos no interior da banda. Todas essas informações revelam a comunicação pessoal dos músicos entre si, seus gostos pessoais para além da decodificação de signos musicais (MARTINS GONÇALVES, 2018, p. 7).

No caso específico dos manuscritos referentes à Ceciliano Avelino da Cruz, observamos que as informações musicais e, sobretudo extramusicais, apontam também para a relação entre ele e outras personalidades da época e para o contexto histórico.

O arquivo musicográfico do Museu da PMSE conta atualmente com um total de setecentas e dezenove (719) obras musicais, que contém obras de compositores sergipanos como também impressos e arranjos de músicas de compositores internacionais. Dentre elas somam-se cento e cinco (105) obras relativas à Ceciliano Avelino, sendo que sessenta e quatro músicas (64) são composições de Ceciliano e quarenta (41) são arranjos ou instrumentações do referido compositor.



Gráfico 1: Relação entre o total de obras musicais contidas no arquivo do Museu da PMSE e a produção do músico Ceciliano Avelino da Cruz



O gráfico acima apresenta a quantidade expressiva de obras relativas à produção musical de Ceciliano Avelino no arquivo musicográfico do Museu da PMSE, que soma um valor de 15%. Nenhum outro nome chegou a este percentual no arquivo. Nesta produção encontram-se composições autorais do maestro, mas também arranjos. Para uma melhor compreensão sobre a produção musical de Ceciliano Avelino na banda do corpo policial de Sergipe apresentamos a seguir um quadro descritivo com todas as obras relativas à Ceciliano, entre composições autorais e arranjos baseados em outras obras.

Quadro 1: Lista descritivas da produção musical de Ceciliano Avelino no arquivo do Museu da Polícia Militar de Sergipe

| DATA | TÍTULO DA MÚSICA | GÊNERO | CARÁTER |
|------|-----------------------|-------------------|--|
| 1901 | Lágrimas sentidas!... | Valsa sentimental | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1911 | Quatro de Agosto | Marcha Solene | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1912 | Hylda Vieira | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1913 | Amor – Canção Eterna | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de José Ribas |
| 1913 | Despedida em Lágrimas | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de J. Bulhões |
| 1913 | Hungarian | Marcha | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de H. Berlioz |
| 1913 | Prière (Valsa Boston) | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Octave Crémieux |
| 1913 | Suspiro de Amor | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música da música de J. da Costa Aguiar |
| 1914 | Festa das Moças | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |

| | | | |
|------|-----------------------|-------------|---|
| 1914 | La Valse d'Amour | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Octave Crimieux |
| 1914 | Olimpia | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Verdi de Carvalho |
| 1915 | As Duas Irmãs | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1916 | Amor de Mãe | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1916 | Eddla Valladão | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1916 | Sempre Sofrendo | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Noêmia Baptista Bittencourt |
| 1917 | Esposa e Mãe | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1917 | Vago Sonhar | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Noemia Bittencourt |
| 1919 | Vermutin | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Soriano Robert |
| 1920 | Milusinha | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Nelson A. Ferreira |
| 1920 | Saudades | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1920 | Valsa das Sombras | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de F. Galvão |
| 1921 | Defendamos o Brasil! | Fox-trot | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Jack Wells |
| 1921 | Destiny | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Sydney Baines |
| 1921 | Sacrifício de Amor | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1921 | Saudades de Meus Paes | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1921 | Treze de Dezembro | Valsa lenta | Composição de Ceciliano Avelino |
| 1922 | A Voz do Coração | Fantasia | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de João Luiz de Góis |
| 1923 | Alina Calazans | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1923 | Aracajú | Valsa | Instrumentação de Ceciliano Avelino da Cruz da música de De Leon. |
| 1924 | Aos Meus Vinte Anos | Valsa lenta | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1924 | Christo Redemptor | Fantasia | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |

| | | | |
|------|------------------------------------|------------------------------------|--|
| 1925 | Ceprúsculo | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Joelina Cardoso |
| 1926 | Esposa Extremosa | Valsa lenta | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1927 | Eulina | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Pedro Cabral |
| 1927 | Homenagem ao Presidente de Sergipe | Marcha solenne | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1926 | Magna | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1927 | Feiticeira | Tango | Instrumentação de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Veiga de Castro |
| 1927 | Miragem do Sahara | Fox-trot | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de C. Póvoa |
| 1927 | Morrer de Amor | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Pedro Cabral |
| 1927 | Rôjo | Tango (Movimento de tango milonga) | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de José Padilha |
| 1928 | Alma Indiferente | Tango argentino | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Pachequinho |
| 1928 | As Três Irmãs | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1928 | Cabeça de Índio (Cabeza de Índio) | Tango | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Amaral Valle |
| 1928 | Eu Vivo Assim | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Eduardo Souto |
| 1928 | Gilzette | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1928 | La Cumparsita | Tango | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Matos Rodrigues |
| 1928 | La Regata Veneziana | Noturno | Instrumentação de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Franz Litz |
| 1928 | Meu Coronel | Tango | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Samuel Castrotota |
| 1928 | O Meu Penar | Valsa | Instrumentação de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Pedro Cabral |
| 1928 | Tarde Japonesa [sic] | Valsa lenta | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1929 | Adios Muchachos | Tango-canção | Instrumentação de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Sanders |
| 1929 | Charmaine | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Erno Rappú |

| | | | |
|------------|-------------------------|------------------|--|
| 1929 | Chiquita | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Mabel Wayne |
| 1929 | Flôr em botão | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz / Música de Ceciliano; Versos de J. Freire Ribeiro |
| 1929 | Flores da Ilusão | Tango-canção | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Pachequinho |
| 1929 | Florida | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Luiz Ricordi |
| 1929 | Infeliz | Tango | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de A. Veiga de Castro |
| 1929 | Páginas de Amor | Tango argentino | Composição de L. Riccord. Extraído do disco Odeon por Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1930 | Minha Vida é um Romance | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1930 | Santa Theresinha | Fantasia | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1931 | Lygia Maynard | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 03/05/1931 | Sussú | Valsa lenta | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1932 | Salada de Fructas | Fantasia | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1933 | Somente Amigos | Fox-trot | Instrumentação de Ceciliano Avelino da Cruz da música de J. Klenner |
| 1934 | O Sorriso de Aubert | Valsa lenta | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1935 | As Garotinhas no Parque | Valsa lenta | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1935 | Ês Alegria do Lar | Valsa lenta | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1936 | Saudando Carlos Gomes | Fantasia | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1937 | Ave Maria | Valsa - serenata | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1938 | Chrysler | Fox-trot | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1938 | Lágrimas de Saudade | Valsa lenta | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1938 | Mirena Fontes | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1939 | O Canto do Cysne | Valsa serenata | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz – Música de Ceciliano e Versos de Arlindo Pinho |
| 1940 | Cotinguiba Sport-Club | Fox-trot | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1940 | Sergipe Sport Club | Fox-trot | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |

| | | | |
|------|----------------------------------|--------------------------------|---|
| 1942 | Tristeza a Beira Mar | Valsa sentimental | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1943 | Ao Auriverde Pendão | Marcha | Instrumentação de Ceciliano Avelino da Cruz, com base na música de Vilagram Cabrita |
| 1943 | Ascensão do Senhor | Valsa sentimental | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1943 | Ressurreição de Jesus Christo | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1945 | Maria Eugenia | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1946 | Neuza Nogueira | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1947 | O Beijo do Perdão | Valsa sentimental | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1949 | Bela | Marcha-Frevo | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1950 | O Sorriso de Ubaldina | Valsa lenta | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1951 | Creanças Inocentes | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1952 | Saudação A “Virgem de Fátima” | Valsa lenta | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| 1962 | Velhice Cheia de Lágrimas e Dôr! | Valsa sentimental | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| s.d. | Hermosa Andrade | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| s.d. | A Menina Chic | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| s.d. | Algo de Amor | Tango | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| s.d. | Claudio Barreto | Dobrado | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| s.d. | Delinha Valadão | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Noêmia Baptista Bittencourt |
| s.d. | Dulce S. de Menezes | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| s.d. | Il Bravo – Grand Selection | Concerto para flauta e piccolo | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de M. A. Marliani |
| s.d. | Implorando a Deus | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| s.d. | Maria Campo | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| s.d. | Núpcias | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| s.d. | O lar em festa! | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| s.d. | Paixão de J. Cristo | Marcha fúnebre | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |



| | | | |
|------|------------------------|--------|---|
| s.d. | Palacio das Joias | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| s.d. | Saudade | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| s.d. | Saudades de “Verdinho” | Valsa | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |
| s.d. | Sorrir Dormindo | Valsa | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz. Compositor não informado. |
| s.d. | Tiro 7 | Marcha | Arranjo de Ceciliano Avelino da Cruz da música de Sá Pereira |
| s.d. | Tricomia Arrabalera | Tango | Composição de Ceciliano Avelino da Cruz |

Cada obra musical, elencada na tabela anterior compreende um conjunto de manuscritos da mesma obra. Cada conjunto pode conter manuscritos autógrafos do autor da música como também cópias posteriores, também manuscritas. Poucos são os conjuntos que contém documentos impressos. Com base nessas informações, esclarecemos que os elementos destacados na tabela foram extraídos apenas dos manuscritos autógrafos de Ceciliano Avelino.

A primeira coluna é referente às datas apontadas no manuscrito autógrafo, mas não indica necessariamente o ano da composição da música. Em alguns casos observamos que Ceciliano Avelino explica que aquela obra foi orquestrada para banda marcial. Ou seja, ele orquestrou sua própria música que originalmente teria sido produzida para outro formato musical: para piano, ou para um dueto, por exemplo, e depois orquestrou para a banda do corpo policial. Por isso, é correto pensar que as datas podem não se referir exatamente ao ano de composição da obra, mas sim ao ano em que ele orquestrou a mesma música para outro formato instrumental. Os títulos das músicas foram mantidos segundo a escrita do autor. Na terceira coluna constam os gêneros musicais nos quais escreveu: valsas, tangos, marchas, etc. A última coluna explicita se a obra foi criada por Ceciliano Avelino da Cruz, ou foi arranjada, ou mesmo instrumentada (menos alterações no original) por ele e a partir da música de que autor.

Aspectos relativos à produção musical

Ao analisar o quadro com a produção musical de Ceciliano Avelino da Cruz, a partir das fontes musicográficas do arquivo do Museu da PMSE nos questionamos sobre “o que essas fontes poderiam indicar a respeito de Ceciliano Avelino”? Aqui nos deteremos em apresentar os aspectos que consideramos interessantes e que tanto revelam sobre o compositor, sua vida e características de sua produção, como também se relacionam com fatos e pessoas que fizeram parte daquele contexto.



De um modo geral, percebemos que as fontes (todas musicográficas) compreendem um período de cerca de sessenta anos, sendo a primeira composição datada de 1901 e a última de 1962. No entanto, é preciso explicar que no conjunto da música *Lágrimas Sentidas* há manuscritos que registram 1901-1935. Neste sentido, é possível considerar que o arranjo para banda (1935) foi feito a partir do original que data de 1901, quando o compositor estava noivo de Otacília da Pureza (a quem ele dedica a valsa: “Para minha noiva, Otacília”). Sabemos que sua atividade musical como músico – compositor da banda do corpo policial se inicia na década de 1910, quando alguns dos manuscritos trazem a expressão: “pertence ao arquivo da Banda do Corpo Policial de Sergipe”. Há conjuntos em que nenhuma das fontes apresenta datação.

Em relação aos gêneros musicais encontrados, é possível perceber que a valsa ocupa o primeiro lugar em quantidade. Somam-se setenta e uma valsas, entre valsa, valsa sentimental e valsa lenta. Certamente algo que os sergipanos gostavam de ouvir da banda do corpo policial, mesmo na primeira metade do século XX, quando outros gêneros de dança já dividiam as atenções, como o fox-trot, o bolero e o samba. Os demais gêneros encontrados foram: tango (e tango-canção), fox-trot, marcha (e marcha-frevo), dobrado, fantasia. Os gêneros musicais não sofreram grandes alterações de frequência ao longo do tempo, a partir do arquivo consultado.

As composições autorais de Ceciliano Avelino são majoritárias em sua produção. Os títulos das músicas podem apontar para um aspecto instigante: o romantismo – aqui entendido como sinônimo de afetividade, sentimental e dramático. No quadro elencamos títulos como *Lágrimas sentidas!* (1901), *Sacrifício de amor* (1921), *Saudades de Meus Paes* (1921), *Minha vida é um romance* (1930), *Lágrimas de Saudade* (1938), *Tristeza a beira mar* (1940), *Velhice cheia de lágrimas e dôr!*, que refletem essa abordagem sentimental e, por vezes, saudosista.

Informações extramusicais, como dedicatórias, também evidenciaram aspectos importantes em torno do compositor. Aqui destacamos alguns:

a. Aspectos de caráter pessoal:

Sabemos que Ceciliano ocupou, em 1923, o posto de 2º Tenente Inspetor da banda do corpo policial. No autógrafa da música *Aracajú*, Ceciliano se auto declara neste posto. Em relação à sua família, destacamos a música *Salada de Fructas*, datada de 1932, que foi dedicada por Ceciliano Avelino à sua esposa, Otacília: “a minha digna esposa Otacília da Pureza Cruz no dia de seu aniversário natalício” (26/06/1932). Aqui é possível acompanhar uma fâisca da história de Ceciliano e Otacília. Entendemos, a partir da dedicatória da música *Lágrimas Sentidas* que ambos estavam noivos em 1901 e que continuavam casados em 1932. As informações sobre familiares do compositor podem ser tolhidas por meio de outras duas



composições: *O Sorriso de Aubert*, datada de 1934, na qual o autor escreve: “Dedicada e oferecida ao meu querido netinho Aubert José Rollemberg Cruz”. Em 1938 Ceciliano dedica outra valsa aos seus netos: *Lágrimas de Saudade*, e lamenta por estarem eles tão distantes do avô.

Em 1947 Ceciliano Avelino dedica sua música *O Beijo do Perdão* aos seus colegas e amigos da banda da Polícia Militar de Sergipe, como sinal de consideração e respeito. Surge o questionamento sobre se estaria ele se afastando da banda naquele período. A questão segue em aberto.

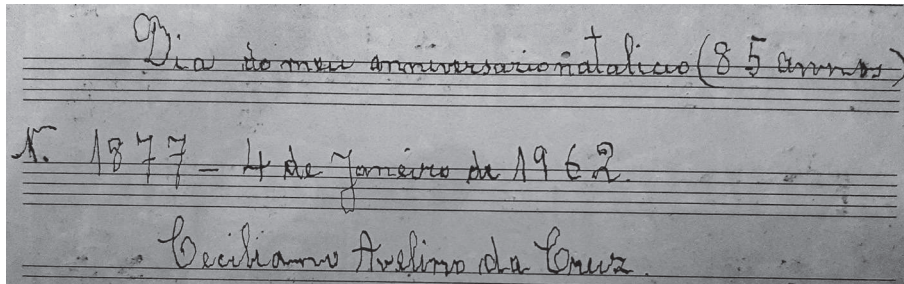
Uma música, porém, demanda maior atenção: *Velhice Cheia de Lágrimas e Dôr!*, valsa sentimental escrita por Ceciliano Avelino em 1962. Trata-se da última composição do maestro e que foi dedicada ao então governador de Sergipe, Seixas Dória (1917- 2012), e foi feita no dia do aniversário de 85 anos de Ceciliano. Na medida em que a pesquisa avançava, fomos nos habituando à caligrafia de Ceciliano Avelino. O estudo de seus manuscritos evidenciou a mudança de sua letra que, com o passar do tempo, foi se tornando tremida. Os manuscritos de sua música denotam a fragilidade na qual se encontrava o compositor Ceciliano aos seus oitenta e cinco anos. A caligrafia determinada, com contornos ousados e espaçosos (verificar figura 2) deu lugar a uma letra trêmula e pouco firme. O título acabado com exclamação e as marcas de umidade nas fontes também expressam muito sobre o fim da vida do maestro.

Figura 5: Manuscrito da última composição de Ceciliano Avelino da Cruz



Fonte: Arquivo da Polícia Militar de Sergipe. A autoria: MACIEL, Jair. 2019.

Figura 6: Manuscrito da última composição de Ceciliano Avelino da Cruz



Fonte: Arquivo da Polícia Militar de Sergipe. Autoria: MACIEL, Jair. 2019.

b. Aspectos que refletem a relação com aspectos da vida social e política:

As fontes apontaram a relação da música de Ceciliano Avelino da Cruz com diversos aspectos sociais e políticos, até mesmo de cunho nacional. Reflexos da Segunda Guerra Mundial também podem ser observados nas fontes estudadas. No manuscrito da música *Tristeza a Beira Mar*, de 1942, Ceciliano Avelino faz memória aos “brasileiros que pereceram no afundamento dos navios em águas de Sergipe”.

Em situação bem diferente, também podemos observar as relações de Ceciliano e seu contexto social. Em 1914, o compositor dedica a valsa *Festa das Moças* às professoras normalistas que estavam concluindo o curso: “oferecida e dedicada as jovens e preciosas normalistas”. Em 1920 dedica sua valsa *Saudades* à ocasião da chegada dos restos mortais do ilustre Sergipe Tobias Barreto (1839-1889) à Sergipe. Também observamos nomes de personalidades relevantes no cenário político sergipano como o Capitão Augusto Maynard, então interventor do Estado. A ele Ceciliano ofereceu a valsa *Lygia Maynard*.

Ceciliano Avelino dedica também uma música a Carlos Gomes (1836-1896), principal referência da ópera brasileira. Para ele, o compositor sergipano escreve *Saudando Carlos Gomes*, datada de 1936, ou seja, na ocasião do centenário do nascimento do autor de *O Guarani*. Um dos manuscritos apresenta: “Homenagem ao maestro Carlos Gomes pelo humilde musicista sergipano Ceciliano Avelino da Cruz”. Outro compositor homenageado por Ceciliano foi Luiz Americano (1900-1960), natural de Sergipe, mas que consolidou sua carreira no Rio de Janeiro, tornando-se, para além de compositor, também um renomado saxofonista e clarinetista. Para ele Ceciliano escreveu *O Canto do Cysne*, uma valsa serenata.

c. A figura feminina presente na obra de Ceciliano Avelino

O feminino é um aspecto que sobressalta na lista de composições e arranjos de Ceciliano Avelino, principalmente nos títulos de suas composições e arranjos. Embora entendamos que a questão merece um estudo posterior mais aprofundado, não seria possível deixar de mencionar a quantidade de

músicas que fazem referência à personalidades femininas. Para citar apenas algumas, dentre as que foram elencadas no quadro, tem-se *Hylda Vieira* (1912), *Olimpia* (1914), *Alina Calazans* (1923), *Gilzette* (1928), bem como: *Feiticeira* (1917), *Esposa Extremosa* (1926), *As Três Irmãs* (1928), *Bela* (1949). Em alguns casos, como no da música *Lygia Maynard*, já mencionada anteriormente, Ceciliano homenageia uma personalidade masculina compondo uma valsa que leve o nome de uma familiar do homenageado (podendo ser a esposa ou a filha). Em outras, o título faz referência direta à homenageada, como no caso de Sussú, valsa lenta que Ceciliano oferece a Consuelo Rollembergue, como presente de aniversário.

Além disso, outra questão emerge da produção de Ceciliano aqui estudada: as compositoras. Embora tenham sido apenas quatro obras no arquivo, ressaltamos que Ceciliano Avelino fez arranjos de composições autorais de Joelina Cardoso e de Noemia B. Bittencourt. Sabemos que Joelina Cardoso⁵ era sergipana, professora renomada e também sobrinha do político Gracho Cardoso⁶. Ademais, Ceciliano dedicou seu arranjo ao dia em que Gracho Cardoso, eleito Presidente da Província, retornava à Sergipe (20 de Novembro de 1925). De Noemia Bittencourt constam três músicas “Delinha Valadão”, sem indicação de data, “Sempre Sofrendo”, de 1916 e “Vago Sonhar”, de 1917. Ainda não temos maiores informações a respeito desta compositora.

Certamente vários outros aspectos podem ser estudados e melhor aprofundados a partir das fontes aqui abordadas. A pesquisa deve prosseguir. Além disso, é importante ressaltar que o quadro aqui apresentado não engloba a produção musical de Ceciliano Avelino em sua totalidade, pois se detém nas fontes que pertencem ao arquivo do Museu da Polícia Militar de Sergipe. Outras composições ou arranjos de Ceciliano podem ainda constar em outros arquivos.

Considerações finais

O valor histórico e musical dos documentos (há muito esquecidos) remanescentes da atividade musical da banda da Polícia Militar é inconteste. O estudo em torno das fontes em questão confirmou a importância desse acervo para o estudo da história musical sergipana. No entanto, é válido destacar que a pesquisa em arquivos musicais no Brasil ainda apresenta muitos desafios para os pesquisadores da área. No caso do arquivo do Museu da Polícia Militar de Sergipe, as fontes estão acondicionadas e livres do descarte. Porém, ainda estão pendentes de tratamento e organização para que venham a tornar-se acessíveis aos interessados. Nosso

5 Anna Joelina Cardoso de Campo e Silveira foi diretora do Grupo Vigário Barroso até 1926, quando foi “noemada para o cargo de professora adjunta de Francês da Escola Normal Ruy Barbosa” (AZEVEDO, 2015, p. 103).

6 Cf. INFONET. Notas em torno de uma família. Disponível em: <<https://infonet.com.br/blogs/notas-em-torno-de-uma-familia/>>. Acesso em 16 de Fev. 2020.



trabalho junto ao arquivo, que conta com a colaboração e abertura de seu diretor, também pretende auxiliar neste sentido.

As fontes aqui abordadas são também reminiscências da atividade da banda no passado, testemunhos da atividade de uma corporação musical junto à sociedade sergipana da primeira metade do século XX. Mas são, sobretudo, evidências da produção musical do maestro Ceciliano Avelino como mestre daquela corporação. Seus escritos também refletem parte de sua história e nos permitem acompanhar alguns fragmentos de sua atividade na banda do corpo policial no início do século passado, até o fim de sua carreira musical. De fato, sua vida era um romance, contado através de sua produção. A vida de um músico dedicado à sua arte e admirador dos sentimentos intensos.

Esperamos, com essa pesquisa, ampliar o conhecimento sobre a produção musical dos músicos da PMSE, de forma particular do maestro Ceciliano Avelino - ainda esquecido em nossos tempos - e que possa cooperar com a valorização do patrimônio musical sergipano. Objetivamos também motivar outros trabalhos em torno do passado musical de Sergipe. Quiçá, num futuro não tão distante, este repertório possa voltar a ser ouvido.

Referências

ANDRADE, Adailton dos Santos. **Luiz Ferreira Gomes: o guardião da história de Rosário do Catete**. Disponível em: < https://fontesdahistoriadesergipe.blogspot.com/2009/09/historia-de-rosario-do-catete-sergipe_16.html>. Acesso em 10 de fev. 2020.

ANDRADE, Maria Olga de. **Bandas de Música no Curso da História de Sergipe**. Aracaju: Sociedade Filarmônica de Sergipe; Instituto Banese, 2014.

_____. **Leozírio Guimarães: uma caminhada musical**. Aracaju: Sociedade Filarmônica de Sergipe, 2009.

AZEVEDO, Crislane Barbosa de. **A modernidade no governo Graccho Cardoso (1922-1926) e a reforma educacional de 1924 em Sergipe**. 2 ed. Natal (RN): EDUFRN, 2015.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística: objetos, princípios e rumos**. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002.

BISPO, A. A. **Estudos socioculturais: bases para a pesquisa das corporações musicais**. São Paulo: Sesc, 1973. Trabalho apresentado na Conferência realizada no Centro Social Mário França de Azevedo. Disponível em: < <http://www.akademie-brasil-europa.org/Materiais-abe-49.htm>>. Acesso em 16 de fev. de 2020.

CASTAGNA, Paulo. Desenvolver a Arquivologia Musical para Aumentar a Eficiência da Musicologia. In.: ROCHA, Edite; ZILLE, José Antônio B. (Org.). **Musicologia[s]**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2016. p. 191-257.

EZQUERRO-ESTEBAN, A. Desafios da Musicologia Panhispânica na atualidade: uma reflexão. In: ROCHA, E.; ZILLE, J. A. B. (Org.). **Musicologia[s]**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2016. p. 25-40.

GÓMEZ GONZÁLEZ, P. J. et al. **El archivo de los sonidos: la gestión de fondos musicales**. Salamanca: Asociación de Archiveros de Castilla y León, 2008.

GUARANÁ, Armino. *Diccionario Bio-Bibliográfico Sergipano*. Rio de Janeiro: Pongetti, 1925.

MARTINS GONÇALVES, Inez Beatriz de Castro. *O Arquivo de Partituras da Banda de Música da Polícia Militar do Ceará (1897-1932)*. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA – ANPPOM, 28, 2018, Manaus. *Anais... UFMA*, 2018. p. 1-8. Disponível em: <<http://anppom.com.br/congressos/index.php/28anppom/manaus2018/paper/viewFile/5197/2007>>.

O CORREIO SERGIPENSE. Correspondência. *O Correio Sergipense*, Anno I, nº 174, São Cristóvão, 18 de Março de 1840, p.6.

O CORREIO SERGIPENSE. Corpo Policial. *O Correio Sergipense*, Ano XI, Nº 18, São Cristóvão, 17 de Março de 1849, p. 2.

O GUARANY. Os Sucessos. *O Guarany*. Anno 6, n. 51, Aracaju, 29 de Março de 1883, p. 2.

RABELO, Thais; DUARTE, Fernando Lacerda Simões. *Em Busca de Memórias das Práticas Musicais do Passado em Sergipe*: estudo exploratório de dois acervos musicais localizados na cidade de São Cristóvão. SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MUSICOLOGIA, 8., 2018, Pirenópolis, Anais... Universidade Federal de Goiás, 2018, p. 402-413. Disponível em: < https://12ade8b3-78d2-4307-baea-afc6d8bf74e6.file-susr.com/ugd/7475e9_54159a805e9146ccbb9982da6ad4e44f.pdf?index=true >

O REPUBLICANO. Requerimentos Despachados. *O Republicano*, Ano II, n. 150, Aracaju, 31 de Maio de 1890, p.2.

REVISTA DA SEMANA. Inauguração do Orfeon Escolar em Sergipe. *Revista da Semana*. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, Anno 35, n. 22, p. 13, Maio./Maio. 1934.

REVISTA DA SEMANA. Estado de Sergipe. *Revista da Semana*. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, Anno 5, n. 236, p.1793, Novembro./ Novembro. 1904.

SANTOS, Elias Souza dos. *Genaro Plech e Alfeu Menezes: Docentes da disciplina Canto Orfeônico da Escola Normal de Aracaju*. COLÓQUIO INTERNACIONAL – EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 8., 2014, São Cristóvão (SE). *Anais...* Universidade Federal de Sergipe, 2014. p. 1-12. Disponível em: < <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9524/26/25.pdf>>.

_____. *Educação Musical Escolar em Sergipe: uma análise das práticas da disciplina Canto Orfeônico na Escola Normal de Aracaju (1934-1971)*. 2012. 274p. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós Graduação em Educação. Área de concentração: História da Educação e Historiografia) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SEBRÃO SOBRINHO. *Filarmônica Nossa Senhora da Conceição*: a mais antiga instituição musical do Brasil, fundada no século XVIII. Itabaiana: Prefeitura Municipal de Itabaiana, 1956.

SILVA, Acrisio Santos. *Catologação de Partituras do Acervo de Músicas da Banda da Polícia Militar do Estado de Sergipe*. SIMPÓSIO SERGIPANO DE PESQUISA E ENSINO EM MÚSICA – SISPEM, 4., 2012. *Anais...* São Cristóvão: Núcleo de Música da Universidade Federal de Sergipe – NMU/UFS, 2012. p. 36-45.

